



## **PIBID-UEFS (EDIÇÃO 2024-2026): IMPLEMENTAÇÃO, CONSTITUIÇÃO DE INSTRUMENTOS NORTEADORES E MECANISMOS AVALIATIVOS**

Simone Marques Braga<sup>1</sup>  
Lívia de Carvalho Mendonça<sup>2</sup>  
Oriana Araujo<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este resumo tem como foco a fase de implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), referente à edição 2024-2026, conforme projeto aprovado no Edital CAPES nº 10/2024. O PIBID-UEFS tem se consolidado como uma proposta de formação docente que articula ensino, pesquisa e extensão, em consonância com perspectivas que defendem a integração entre teoria e prática na formação inicial, especialmente quando construída em parceria entre a instituição de ensino superior e as escolas da educação básica (Zeichner, 2010). Considera-se que a utilização de instrumentos de acompanhamento e avaliação contínua contribui para qualificar o processo formativo e promover a construção dos saberes profissionais docentes (Tardif, 2014), possibilitando intervenções pedagógicas mais coerentes com o contexto escolar. Na etapa inicial, destaca-se a articulação do programa com setores internos fomentadores de pesquisa e extensão, além da criação de documentos orientadores e instrumentos avaliativos que vêm contribuindo de forma significativa para a organização e o acompanhamento das ações desenvolvidas pelos subprojetos. Entre esses instrumentos, ressaltam-se: (i) o formulário on-line mensal, que permite o acompanhamento contínuo das atividades dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) por parte dos supervisores, coordenadores de área, coordenadores de gestão e pela coordenação institucional; (ii) o Manual, que explica as atribuições de cada participante do programa; e (iii) o Guia de Orientações, no qual se apresentam diretrizes para a atuação nas escolas parceiras. No conjunto, esses materiais têm fortalecido o alinhamento entre os diversos sujeitos envolvidos e reafirmado o compromisso do PIBID-UEFS com a qualificação da formação docente e com a valorização da escola pública como espaço privilegiado para a construção da identidade profissional docente (Nóvoa, 2009).

**Palavras-chave:** Articulação Institucional, Instrumentos Norteadores, Mecanismos Avaliativos, PIBID.

### **INTRODUÇÃO**

Promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID constitui-se como um programa para a valorização da docência e para a qualificação da formação inicial de professores. Na UEFS, o PIBID tem trajetória consolidada

<sup>1</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia - UFBA, Coordenadora Institucional do PIBID-UEFS, ssmmbraga@uefs.br;

<sup>2</sup> Doutora de Letras- Linguística PUC-RS/PPGL-UNEB-BA/PPGEL; Coordenadora da Área de Gestão e Processos Educacionais do PIBID-UEFS; lcmendonca@uefs.br;

<sup>3</sup> Doutora em Geografia pela Universidade de Santiago de Compostela (ESP); Coordenadora da Área de Gestão e Processos Educacionais do PIBID-UEFS; oasilva1@uefs.br.

A edição 2024-2026 marca uma nova etapa, ancorada no projeto institucional “Formação Docente em Rede na UEFS: Uma tessitura colaborativa com a Educação Básica no entremeio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão”. Essa proposta visa fortalecer a integração entre universidade e escola, valorizar a prática como eixo formativo e reafirmar a escola pública como espaço privilegiado de construção da identidade docente.

No processo de implementação, destacam-se três elementos: (i) a constituição de instrumentos norteadores (Manual do PIBID e Guia de Orientações); (ii) a articulação institucional com setores internos e externos; e (iii) a consolidação de mecanismos avaliativos que possibilitam a reflexão e a tomada de decisão (Formulários de acompanhamento). Tais dimensões têm sustentação em referenciais como Zeichner (2010), Tardif (2014) e Nóvoa (2009).

Objetiva-se, neste artigo, apresentar e discutir os caminhos metodológicos e teórico-práticos adotados na implementação do PIBID-UEFS 2024-2026, enfatizando a criação de instrumentos de acompanhamento e avaliação, e refletindo sobre seus impactos na formação inicial docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A articulação institucional do PIBID-UEFS encontra respaldo em concepções que compreendem a formação docente como um processo coletivo e reflexivo, sustentado na interação entre diferentes contextos formativos. Para Zeichner (2010), a integração entre universidade e escola constitui elemento essencial para romper com o modelo de formação fragmentado e promover práticas colaborativas que unam teoria e prática.

Nessa mesma direção, Imbernón (2011) defende a necessidade de uma formação continuada que se desenvolva em comunidades de aprendizagem e na partilha entre pares, condição fundamental para o fortalecimento da profissionalidade docente.

A valorização das experiências dos professores formadores e a articulação dos saberes práticos com os saberes acadêmicos são enfatizadas por Tardif (2014), ao destacar que o conhecimento docente se constrói na interação entre o vivido e o aprendido, entre a escola e a universidade.



Por sua vez, Nóvoa (2009) argumenta que o fortalecimento da docência depende da constituição de redes colaborativas de aprendizagem, nas quais o diálogo e a corresponsabilidade produzam uma identidade profissional compartilhada.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada na implementação do PIBID-UEFS (edição 2024-2026) ancora-se em uma concepção formativa que compreende à docência como prática reflexiva, colaborativa e socialmente situada, desenvolvida em rede entre universidade e escola. Nessa perspectiva, o processo metodológico foi estruturado em três dimensões interdependentes: (i) a constituição de instrumentos norteadores; (ii) a articulação institucional com setores internos e externos; e (iii) a consolidação de mecanismos avaliativos voltados à reflexão e à tomada de decisão.

A primeira dimensão envolve a elaboração de materiais que orientam e unificam a execução do programa — entre eles, o *Manual do PIBID* e o *Guia de Orientações* —, concebidos coletivamente para fortalecer o alinhamento entre os diferentes sujeitos do projeto.

A segunda diz respeito à articulação institucional que sustenta a prática formativa em múltiplas frentes, promovendo o diálogo entre os setores da universidade, outros programas de formação docente e as redes de ensino parceiras. Essa articulação visa ampliar as conexões entre ensino, pesquisa e extensão e potencializar o alcance das ações desenvolvidas.

Por fim, a terceira dimensão corresponde aos mecanismos avaliativos implementados — os formulários de acompanhamento mensal —, os quais se constituem como instrumentos de reflexão contínua, monitoramento e replanejamento das ações. Tais mecanismos orientam o acompanhamento sistemático dos subprojetos, permitindo que a avaliação assuma caráter formativo e participativo.

Essas três dimensões articuladas configuram o núcleo metodológico do projeto, reafirmando o compromisso do PIBID-UEFS com uma formação docente comprometida com a escola pública e com a construção coletiva de saberes profissionais (Zeichner, 2010; Tardif, 2014; Nôvoa, 2009; Imberón, 2011), apresentados a seguir:

## INSTRUMENTOS NORTEADORES



Embora exista um conjunto norteador de documentos específicos para esta edição constituídos desde a sua gênese, dado o número de sujeitos envolvidos no processo, do contingente de informações requeridas por cada um deles e pela agilidade de se dispor de informações precisas e sem que se corra o risco de equívocos nas devolutivas de dados sem o fundamento legal necessário, quais sejam: Coletânea de e-mails instrucionais; Coletânea das memórias; Calendário Acadêmico; Diferentes Editais; Conjunto de Formulários, Declarações e demais Documentações e Orientações compartilhados nos suportes em: Vídeos, Grupos de Whatsapp, E-mails; Canva e no Site do PIBID-UEFS; a ênfase que aqui se dá são em dois instrumentos: 01- Manual PIBID-UEFS (2024-2026) e 02- Atividades de imersão e práticas docentes: Dirimindo dúvidas e sinalizando sugestões para as atividades desenvolvidas na escola.

Os interlocutores desses instrumentos são: Coordenadores de Área; Supervisores e Bolsistas ID.

### **Instrumento I: O Manual PIBID-UEFS (2024-2026)**

Historicamente, o Manual PIBID-UEFS (2024-2026) é instituído como um instrumento com a autoria da Professora Dr<sup>a</sup> Simone Marque Braga, Coordenadora Institucional do PIBID UEFS, conforme previsto no Projeto Institucional-PI, portanto antevisto desde a gestação do PIBID. O aprimoramento desse instrumento é sinalizado no cotidiano das atividades que neste Programa se desenvolvem, pelos sujeitos que o integram: Coordenadora da Área de Gestão e Processos Educacionais do PIBID-UEFS; Professores Coordenadores de Área; Professores Supervisores e Bolsistas ID.

O referido instrumento norteador é proposto para a Comunidade Acadêmica considerando-se quatro itens básicos:

No primeiro item é proposta a Apresentação. Nela a autora destaca o objetivo do instrumento, que é o de fornecer informações essenciais para os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UEFS (PIBID/UEFS) - Edição 2024-2026. Além disso, a autora argumenta que a publicação facilita o desenvolvimento das ações do Programa e publiciza tais informações entre os envolvidos.

Conforme a autora, a construção do manual se baseou nos documentos normativos da CAPES, quais sejam: Portaria Nº 90/24 e no Edital no 10/2024; nos Editais anteriores do PIBID/UEFS e no Projeto Institucional da edição intitulada “Formação Docente em Rede na UEFS: Uma Tessitura Colaborativa com a Educação Básica no entremedio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão” (PIBID/UEFS 2024-2026).



Já no segundo item é exposto o PIBID UEFS: Edição 2024 – 2026. Nela, cada segmento envolvido é apresentado. De forma atualizada e sintetizada é possível dispormos das seguintes informações por meio do quadro que segue:

#### QUADRO 01- INTEGRANTES DO PIBID EDIÇÃO 2024-2026

INTEGRAM O PROJETO INSTITUCIONAL PIBID-UEFS- Edição 2024-2026	
Coordenação Institucional	Drª Simone Marques Braga
Coordenação da Área de Gestão e Processos Educacionais	Drª Lívia de Carvalho Mendonça Drª Oriana Araújo
Analista Técnico	Amarildo Costa dos Santos
Estagiária 01	Millene da Silva Oliveira Correia
Estagiária 02	Elizabete Carneiro da Silva
Estagiária 03	Pâmela Siva Oliveira
INTEGRAM COMO DEMAIS PARTÍCIPES DO PIBID	
Coordenações de Área	26
Professores Supervisores	78
Bolsistas ID	624
Escolas parceiras: TOTAL DE 42	14 Municipais 27 Estaduais 01 IFBA
Distribuição de Núcleos	13

FONTE: MENDONÇA, Lívia de Carvalho. Coord. de Programas e Projetos de Graduação PIBID (2024-2026).

No terceiro item são expostos os Objetivos: geral e específicos do PIBID/UEFS.

No quarto item, são dispostos os participantes do programa, os quais podem ser conferidos no QUADRO 01- INTEGRANTES DO PIBID EDIÇÃO 2024-2026. Nela, a autora subdivide o item proposto em dois subitens, quais sejam: (i) Atribuições dos participantes, o qual contém cada função com atribuições específicas descritas detalhadamente, fundamentada na Portaria Nº 90/2024 e no Edital Nº 10/2024; (ii) Substituição de bolsistas, o qual dispõe de como é possível ocorrer a substituição. Para isso, além dos dois documentos propostos a autora utiliza-se de hiperlinks para o direcionamento das informações propostas.

No que tange ao quinto item, verificam-se os casos de como as Bolsas são concedidas para os participantes, nesse sentido, cinco subitens são propostos utilizando-se a seguinte organização: (i) Concessão das bolsas, (ii) Vedações para o recebimento da bolsa, (iii) Afastamento temporário, (iv) Suspensão, cancelamento e desligamento da bolsa e (v) Ressarcimento da bolsa. Metodologicamente, são utilizados os mesmos recursos e fundamentos.





No último item apresentam-se as ações a serem desenvolvidas pelos participantes do PIBID. É importante mencionar que para cada ação a ser desenvolvida, a autora intitula e organiza os seis subitens, os quais são utilizados os mesmos fundamentos. No que tange aos recursos utilizados pela autora verificam-se, além dos hiperlinks para o direcionamento das informações propostas, são utilizados exemplos. Diante disso, são apresentados: (i) Atividades de Capacitação Técnica, (ii) Atividades de Imersão a Prática Docente, (iii) Realização e participação nos Seminários PIBID/UEFS, (iv) Participação nas atividades, (v) Acompanhamento e socialização das atividades e (vi) Avaliação das atividades.

### **Instrumento II: Atividades de imersão e práticas docentes: Dirimindo dúvidas e sinalizando sugestões para as atividades desenvolvidas na escola**

Esse segundo instrumento norteador apresenta-se como um tutorial proposto para complementar informações as quais o Manual não pode dar conta, dado o objetivo desse instrumento, que é o de oferecer o mesmo que o referido Manual, só que ainda com maior celeridade, interatividade e que se mostrasse de forma dialógica é que emerge o referido instrumento. Esse tutorial teve por autorias, além da Coordenadora Institucional: a Professora Dr<sup>a</sup> Simone Marques Braga, as Professoras: Dr<sup>a</sup> Lívia de Carvalho Mendonça e Dr<sup>a</sup> Oriana Araújo da Silva.

Histórica e metodologicamente, a forma encontrada pelas autoras foi a de utilizarem-se como suporte o Canva para partilharem argumentos, decorrentes de questões a elas dirigidas ou mesmo por elas inferidas: quer pelos Coordenadores de Área; quer pelos Professores Supervisores; quer pelos Bolsistas ID. Nessa proposta nasce o segundo instrumento avaliativo.

Nele se encontram cinco questões, quais sejam:

1- Atividades de imersão: O que são?

A resposta para esse argumento apresenta: conceito, finalidade e fundamento;

2- Atividades de imersão: Onde devem ocorrer?

Esse questionamento possui como resposta os diferentes espaços formativos previstos nos Subprojetos e no Projeto institucional como um todo.

3- Atividades Curriculares: Como assim?

Para essa seção, são oferecidas respostas conceituais e aquelas fundamentadas na Portaria N<sup>º</sup> 90/2024 e no Edital N<sup>º</sup> 10/2024.

4- Atividades Curriculares: O que sugerir?



Para os fundamentos das sugestões propostas, as experiências das autoras, os documentos partilhados, os Subprojetos e o Projeto institucional, como um todo, fazem parte dos elementos propostos.

5- Atividades Extracurriculares: Me explica!

6- Sugestão de atividades para período sem ou atuação limitada na escola (dezembro e janeiro): Me sugere?

Por fim, para essa seção a resposta encaminhada está fundamentada nos mesmos moldes do item anterior acrescidos de ações que respondem ao que requer a CAPES.

Portanto, é possível argumentar em prol de se observar que o uso dos dois instrumentos, pois facilitam a comunicação entre os interlocutores, tornando-se efetiva e célere a troca entre os sujeitos envolvidos, quais sejam: CAPES, Coordenação Institucional, Coordenação de Gestão de Processos Educacionais, Coordenação de Área, Professores Supervisores e Bolsistas ID, as escolas parceiras, diversos setores da UEFS, em especial cursos de Licenciatura, programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão, comunidade feirense e demais interessados.

Dessa forma, de diferentes pontos de vista é possível se valer da funcionalidade de tais instrumentos, dado os diferentes fatores. Um deles é a agilidade na comunicação. Pode -se afirmar, por exemplo, que na perspectiva da Coordenação de Gestão de Processos Educacionais possibilita a fluidez no atendimento das demandas dos sujeitos interessados, elimina os ruídos na comunicação e agrega valor aos diferentes trabalhos envolvidos nessa gestão. Nesse sentido, a funcionalidade desses instrumentos incide no fomento e maior cuidado da gestão institucional e da Gestão de Processos Educacionais, sem sobrecarga de atribuições aos envolvidos no processo.

Já na perspectiva dos Coordenadores de Área observou-se que os referidos instrumentos otimizam o fluxo dos seus trabalhos com os Professores Supervisores e Bolsistas, já que cada instrumento traz celeridade as tratativas das Apresentações do Programa e no fornecimento de documentos aos que se ligam e desligam do PIBID.

Do ponto de vista dos Supervisores e Bolsista ID verificou-se a assertiva na comunicação e nas devolutivas documentais e tudo isso com fluidez e celeridade diante dos pleitos.

## ARTICULAÇÃO DO PIBID COM SETORES INTERNOS E EXTERNOS





IX Seminário Nacional do PIBID

IX Seminário Nacional do PIBID

A articulação institucional constitui um movimento estratégico da metodologia do PIBID-UEFS, voltado a fortalecer a integração entre a universidade, as redes de ensino e os diferentes sujeitos implicados na formação docente. Essa dinâmica possibilita que as ações formativas transcendam a dimensão individual e assumam caráter interinstitucional e colaborativo.

No âmbito interno à UEFS, a articulação tem se expressado especialmente por meio de eventos realizados, destacando-se os *Ciclos Formativos*, concebidos como espaços de diálogo e partilha entre coordenadores, docentes e estudantes de diferentes cursos e programas institucionais. Essas ações buscam consolidar uma cultura de colaboração entre as licenciaturas e reafirmar a universidade como território de práticas integradoras.

Durante os *Ciclos Formativos*, a coordenação do programa convidou representantes de distintos setores para fomentar o diálogo entre a produção acadêmica, a extensão e à docência. A coordenadora do PIBIC-UEFS (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Pesquisa) abordou as possibilidades de articulação entre a pesquisa científica e o trabalho pedagógico na educação básica; professores compartilharam experiências de projetos de extensão voltados à valorização da escola pública; enquanto outro discutiu a relação entre educação e democracia, a partir de vivência na coordenação do Programa de Ações Afirmativas para o Acesso e Permanência na Educação Superior (PROPAE-UEFS). Esses momentos evidenciam o esforço coletivo da instituição em aproximar as ações formativas e fortalecer a dimensão pública da educação superior.

Além disso, tem sido realizado um levantamento de docentes da UEFS com trajetória vinculada à educação básica, seja por meio da supervisão de estágios, de atividades de extensão ou de pesquisas voltadas à escola, para participação como palestrantes nos eventos promovidos pelo PIBID-UEFS. Essa aproximação permite reconhecer e mobilizar experiências internas que enriquecem o diálogo com os subprojetos e reforçam o compromisso institucional com a formação docente em rede.

No que concerne aos setores externos, destacam-se as articulações estabelecidas com a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) e com o Núcleo de Tecnologia Educacional da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (NTE/SEC-BA). Essas parcerias têm possibilitado o redesenho de processos seletivos e a ampliação de oportunidades formativas. Um exemplo disso é a nova dinâmica de seleção das escolas parceiras: em vez de uma indicação direta das instituições pelas Secretarias ou pela própria universidade, o ingresso passou a ocorrer a partir da aprovação dos professores supervisores — ou seja, ao ser selecionado, o supervisor leva o PIBID para sua escola.



Essa mudança ampliou significativamente o número de escolas participantes, favorecendo a inserção do programa em territórios mais diversos e fora do perímetro urbano central, a exemplo de escolas do campo. Além disso, o diálogo com a SEDUC e o NTE/SEC-Ba permitiu o mapeamento de professores com formação em áreas de maior carência, fortalecendo tanto os subprojetos quanto os bancos de cadastros de reserva, o que repercute positivamente na ampliação das escolas-campo para os estágios supervisionados das licenciaturas.

Ao integrar essas ações, o PIBID-UEFS consolida uma rede de cooperação que reafirma a função social da universidade pública e o compromisso coletivo com a qualidade da educação básica.

## MECANISMOS AVALIATIVOS

O acompanhamento e a avaliação das ações realizadas nas escolas parceiras é realizado mensalmente através da análise das planilhas geradas com as respostas dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) em um formulário *on-line* que lhes é enviado pela Coordenação do PIBID.

Elementos do formulário:

- i) Dados gerais: Subprojeto/ Coordenador (a) de Área, Escola/Professor (a) Supervisor (a); nome do bolsista de iniciação à docência;
- ii) Indicadores das atividades realizadas na escola: Registro das datas e atividades realizadas na escola; Carga horária total realizada na Escola (mensal/ em horas);
- iii) Atividades na UEFS e espaços correlatos: Registro das datas e atividades realizadas na UEFS; Carga horária total realizada na UEFS e espaços correlatos (mensal/ em horas);
- iv) Frequência global e reposições: Indicação de ausência e reposição de atividades; Dificuldades encontradas nessa etapa do PIBID (se houver); Registro fotográfico.

Ao acessar a planilha, é possível saber o que aconteceu em cada espaço de formação, a exemplo do que demonstra as figuras 01 e 02:

## FIGURA 01 – REGISTRO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA POR DIFERENTES BOLSISTAS ID





02/09/2025: AC na escola.  
05/09/2025: Observação em sala de aula.  
09/09/2025: AC na escola, correção dos planos de aula.  
12/09/2025: Observação em sala de aula.  
20/09/2025: Observação em sala de aula.  
23/09/2025: AC na escola, informes sobre as atividades da escola nos próximos meses. Desenvolvimento do formulário para conhecer melhor os alunos e orientações para o seminário interno do pibid história.  
26/09/2025: Observação na escola.

02/09/2025 Apresentação da feira das Nações (abertura do interclasse)  
04/04/2025 Jogos do interclasse  
09/09/2025 correções dos testes 7ºC e 7ºD  
11/09/2025 Observação da prova 7ºD  
23/09/2025 Reunião no ceb com os bolsistas, com as segundas pautas, atividade diagnóstica, seminário interno, e seminário PIBID.  
25/09/2025 Observação da aula 7ºD exibição do filme Amina

**FONTE: Planilha de acompanhamento do PIBID-UEFS (2024-2026).**

Os professores coordenadores de área possuem acesso, validam e acompanham as planilhas, enviando-as aos professores supervisores que analisam e validam as respostas, uma vez que as ações indicadas pelos IDs são realizadas nas escolas, bem como na universidade.

#### **FIGURA 02 – REGISTRO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE POR DIFERENTES BOLSISTAS ID**

23 de setembro – Preparação pro seminário interno (Manhã e tarde)  
30 de setembro – Seminário Interno (Manhã e tarde)

02/09  
Orientações do projeto de letramento histórico apenas com os Pibidianos do colégio Ana Alice  
23/09  
Discussões sobre o seminário interno que irá acontecer dia 30/09 em que o Ana Alice vai apresentar o seu projeto de Letramento histórico, e discussões sobre o próprio projeto.  
30/09  
Apresentação interna no pibid.

**FONTE: Planilha de acompanhamento do PIBID-UEFS (2024-2026).**

Esse instrumento de acompanhamento tem se mostrado muito eficaz para a verificação da frequência dos IDs ao espaço escolar, bem como para compreender as diferentes etapas e ações realizadas pelos diferentes subprojetos nas escolas, facilitando o trabalho da Coordenação Institucional e de Área de Gestão a relação com a Coordenação de Área, com os Supervisores e IDs.

A figura 03 denota o cumprimento e o descumprimento de carga horária mensal na escola, facilitando o acompanhamento e estabelecimento de cronograma de reposição, mediante justificativa de ausência.

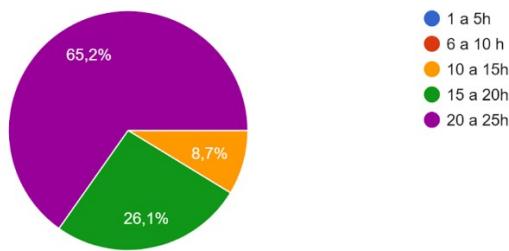
#### **FIGURA 03 - GRÁFICO DE CARGA HORÁRIA MENSAL CUMPRIDA POR BOLSISTAS ID EM UM DOS SUBPROJETOS DO PIBID-UEFS (2025)**





Carga horária total realizada na Escola (mensal/ em horas):

23 respostas



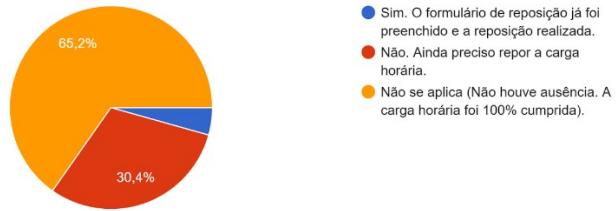
**Fonte:** Planilha de acompanhamento do PIBID-UEFS (2024-2026).

A indicação da necessidade de organizar a reposição de aulas é um elemento que promove a autoavaliação, uma vez que o próprio bolsista ID é impelido a refletir sobre sua ausência e propor alternativas, como pressupõe-se ao analisar o gráfico sobre as ausências (figura 4).

#### **FIGURA 04 – GRÁFICO DE CARGA HORÁRIA MENSAL CUMPRIDA POR BOLSISTAS ID EM UM DOS SUBPROJETOS DO PIBID-UEFS (2025)**

Em caso de AUSÊNCIAS, já houve reposição e/ou está tudo combinado com o supervisor e coordenador de área para a reposição?

23 respostas



**FONTE:** Planilha de acompanhamento do PIBID-UEFS (2024-2026)

O registro e diversidade das imagens gera um banco de dados que permite aproximar-se da grandeza do trabalho formativo do PIBID, tanto para os IDs quanto para os demais agentes do processo.

O relatório final das atividades do PIBID-UEFS está sendo construído progressivamente a partir dos registros mensais pelos IDs e deve se assemelhar ao formato de relato de experiência, conforme tem-se exercitado com os IDs, a partir do fomento à participação nos seminários do PIBID-UEFS, cuja forma de submissão foi resumo expandido do relato de experiência.

O relatório final poderá, portanto, ser utilizado no seminário final que deve ser realizado em 2026, servindo não apenas como um instrumento formal da participação dos IDs no Programa, mas também como um elemento para o debate coletivo sobre as ações



realizadas ao longo do processo, enriquecendo o processo avaliativo do Programa, bem como para a construção do processo de reflexão, escuta e compartilhamento de experiências em eventos acadêmicos próprios, auxiliando a construção da autonomia (Freire, 2004), identidade docente e formação do professor pesquisador (Pimenta, 2004).

## RESULTADOS: PALAVRAS FINAIS

A articulação institucional no âmbito do PIBID-UEFS 2024-2026 está resultando no fortalecimento da integração entre programas e setores da universidade, ampliando o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. No campo externo, o diálogo com a SEDUC e o NTE/SEC-BA possibilitou a democratização do processo seletivo dos integrantes, ampliando o número e a diversidade das escolas participantes, inclusive em territórios fora do perímetro urbano.

A implementação do PIBID-UEFS (2024-2026) também está resultando na consolidação de instrumentos norteadores e mecanismos avaliativos que fortalecem a gestão e o caráter formativo do Programa, todos fundamentados na Portaria CAPES nº 90/2024, no Edital nº 10/2024 e no Projeto Institucional “Formação Docente em Rede na UEFS”.

O uso articulado desses instrumentos tem favorecido a clareza das atribuições, a comunicação entre os participantes e o acompanhamento das ações nas escolas. As planilhas de acompanhamento, em especial, configuram-se como mecanismo avaliativo participativo, promovendo a autoavaliação dos bolsistas e o replanejamento contínuo das atividades. Essas práticas consolidam uma cultura de corresponsabilidade entre universidade e escola, reafirmando os princípios de formação colaborativa e avaliação formativa defendidos por Zeichner (2010), Nóvoa (2009) e Tardif (2014), e contribuindo para o fortalecimento da docência e da escola pública como espaço privilegiado de formação.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 29ªed. São Paulo: Paz e terra, 2004.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NÓVOA, António. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479–504, 2010.

